

Médicos e Heróis



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trindade, Diamantino Fernandes

Médicos e Heróis: os caminhos da medicina brasileira desde a chegada da Família Real até as primeiras décadas da República / Diamantino Fernandes Trindade; colaboradores: Ana Paula Pires Trindade, Érico Vital Brazil. – 1ª ed. – São Paulo: Ícone, 2013.

Bibliografia.

ISBN 978-85-274-1206-3

1. Medicina – História. 2. Medicina como profissão.
I. Trindade, Ana Paula Pires. II. Brazil, Érico Vital. III. Título.

12-05418

CDD-610.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Medicina: História. 610.9

Médicos e Heróis



*Os caminhos da medicina brasileira
desde a chegada da Família Real até
as primeiras décadas da República*

Diamantino Fernandes Trindade

Colaboradores:
Ana Paula Pires Trindade
Érico Vital Brazil

1ª edição
São Paulo
2013

 **icone**
editora

© Copyright 2013
Ícone Editora Ltda.



NOTA: *Esta é uma obra de divulgação científica com o objetivo de contribuir para uma visão plural da História da Medicina no Brasil e de seus personagens públicos.*

Projeto gráfico, capa e diagramação

Richard Veiga

Gravura da capa

Cirurgião negro aplicando ventosas.

Aquarela de Jean Baptiste Debret (1768-1848)

Revisão

Juliana Biggi

Cláudio J. A. Rodrigues

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do editor (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos reservados à:

ÍCONE EDITORA LTDA.

Rua Anhanguera, 56 – Barra Funda

CEP 01135-000 – São Paulo – SP

Tel./Fax.: (11) 3392-7771

www.iconeeditora.com.br

iconevendas@iconeeditora.com.br

DEDICATÓRIA

Esta obra é dedicada a todos os médicos e médicas que exerceram e exercem com dignidade e competência a sua árdua tarefa de cuidar da saúde de seus semelhantes.

Em particular, a alguns desses abnegados profissionais que nos falam diretamente à alma:

Dr. Adib Domingos Jatene

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes

Dr. Adolpho Lutz

Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho

Dr. Carlos Chagas

Dr. Carlos Juan Finlay

Dr. Emilio Ribas

Dr. Euryclides de Jesus Zerbini

Dra. Gelsomina Colarusso Bosco

Dra. Ismênia Lizardo Abissamra Figueiredo

Dra. Janaina C. O. Vicente de Azevedo

Dr. Jose Armando Mari

Dr. José Carletti Jr.

Dr. Leonardo Alves de Mendonça Jr.

Dra. Luciana Taliberti Salvio

Dr. Manuel Dias de Abreu

Dra. Maria Augusta Generoso Estrella

Dr. Maurício Azevedo Bastos Peroba

Dr. Oswaldo Cruz

Dr. Paulo Cesar Ramos da Fonseca

Dra. Rita Lobato Velho Lopes

Dr. Saulo Guedes

Dr. Sérgio Cavalheiro

Dra. Vera Lucia Vicente Peroba

Dr. Vital Brazil

AGRADECIMENTOS

Ao Museu Vital Brazil, em particular ao seu presidente, Senhor Erico Vital Brazil, pelos valiosos depoimentos e colaborações biográficas e textuais. À museóloga Senhora Rosa Esteves, pelas colaborações iconográficas. O museu, inaugurado em 1988, está localizado na casa onde nasceu Vital Brazil, em Campanha, cidade ao sul de Minas Gerais. É uma casa colonial, hoje tombada pelo Decreto Municipal n. 1.411, de 12 de abril de 1985.

Ao Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, que disponibilizou a imagem de Rita Lobato Velho Lopes. O museu possui uma riqueza de documentos, objetos raros e depoimentos, ajudando a recuperar e a narrar não apenas a atividade médica no Rio Grande do Sul, mas a história de nossa sociedade.

À Fundação Joaquim Nabuco – Pesquisa Escolar Fundaj – Ministério da Educação pela disponibilização da imagem do Dr. José Correia Picanço.

À Revista Problemas Brasileiros pela disponibilização da imagem do Dr. Adib Jatene, do fotógrafo Alexandre Almeida. O periódico publica os trabalhos debatidos no Conselho de Economia, Sociologia e Política da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, SESC e SENAC, e matérias de interesse para o esclarecimento de questões nacionais.

À *Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro* (FAPERJ), pela disponibilização da imagem de Maria Augusta Generoso Estrella.

À *Academia Nacional de Medicina*, em particular, ao seu presidente, Dr. Pietro Novellino, à Senhora Kátia R. Costa e Silva, museóloga e responsável técnica pelo *Museu Inaldo de Lyra Neves-Manta*, pelas importantes colaborações bibliográficas e pela disponibilização da imagem do painel que retrata a outorga da licença para o funcionamento do que seria a primeira Faculdade de Medicina, em Salvador, Bahia, feita pelo Príncipe Regente D. João.

Ao Senhor Ricardo Brandau, da *Revista Brasileira de Cirurgia Vascular*, pela disponibilização da imagem do Dr. Euryclides de Jesus Zerbini.

POUCAS E BOAS!

Considero um herói alguém que entende o grau de responsabilidade que acompanha a sua liberdade.

Bob Dylan

Aprendi que se deve escrever na areia o mal que te fazem e gravar no mármore o bem que se recebe.

Dr. Adib Jatene

A arte é longa, a vida breve, a ocasião fugitiva, a experiência falaz, o juízo dificultoso. Não basta que o médico faça por sua vez quanto deve fazer se por outro lado não coincidem ao mesmo objeto, os assistentes e as circunstâncias exteriores restantes.

Hipócrates

Um médico não tem o direito de terminar uma refeição, nem de escolher hora, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito qualquer lhe bate à porta.

Dr. Adolfo Bezerra de Menezes

Há um universo de mistérios à nossa volta e me anima a possibilidade da surpresa.

Dr. Emilio Marcondes Ribas

As grandes ideias médicas não pertencem a este ou aquele século, não são sucessivas e sim coexistentes.

Dr. Pedro Nava

Os verdadeiros templos na Terra são os hospitais – não as igrejas. Nas igrejas tem muito ouro, riqueza. Aqui não, você conhece o sofrimento, o valor da existência humana. Os orgulhosos e os soberbos ficam humildes, ricos e pobres são iguais; os ruins, os autoritários e os maldosos se tornam condescendentes.

Dr. Miguel Srougi

Deus! Enche minha alma de amor pela minha profissão e pelas tuas criaturas. Não admitas que a ganância pelo lucro e a ambição pela glória me perturbem a serenidade no exercício da minha profissão, porque esses inimigos da verdade e do amor do próximo poderiam facilmente desviar-me do nobre caminho da prática do bem pelos teus filhos. Deus! Dá-me força para socorrer a toda a hora o pobre, o rico, o inimigo e o amigo, o mau e o bom.

Trecho da Oração do Médico Judeu Medieval

SUMÁRIO

| |
|--|
| Sobre o autor, 13 |
| Prefácio, 15 |
| Apresentação, 19 |
| Introdução, 27 |
| As primeiras escolas cirúrgicas brasileiras, 71 |
| A Academia Nacional de Medicina, 89 |
| As primeiras médicas brasileiras, 95 |
| O início da pesquisa médica no Brasil, 113 |
| Oswaldo Cruz, 125 |
| Carlos Chagas, 143 |
| Adolpho Lutz, 151 |
| Vital Brazil, 157 |
| Emilio Ribas, 171 |
| Manuel Dias de Abreu e a abreugrafia, 191 |
| A saúde brasileira retratada nos envelopes de primeiro dia (FDC) e folhinhas filatélicas, 195 |
| Palavras finais, 219 |
| Anexos, 221 |
| Bibliografia, 233 |
| Sitografia, 238 |
| Iconografia, 242 |



SOBRE O AUTOR

DIAMANTINO FERNANDES TRINDADE

- Professor aposentado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo onde lecionou História da Ciência, Epistemologia da Ciência e do Ensino, Psicologia da Educação e Fundamentos da Educação para os cursos de Licenciatura em Física, Química e Biologia e Pós-Graduação em Formação de Professores. Nesta instituição exerceu ainda as funções de Supervisor de Estágios do curso de Licenciatura em Física, Gerente Acadêmico da Educação Básica e Curador do Clube de Ciência e Tecnologia.
- Lecionou Química na Universidade de Santo Amaro, Universidade de Guarulhos, Universidade Cidade de São Paulo, Faculdades Oswaldo Cruz, Colégio Agostiniano, Colégio XII de Outubro e Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas.
- Pesquisador CNPq.

- Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) da PUC-SP.
- Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo, onde defendeu a dissertação *História da Ciência: um ponto de mutação no Ensino Médio – a formação interdisciplinar de um professor*.
- *Master Science in Education Science* pela City University Los Angeles.
- Doutor em Educação pela PUC-SP, onde defendeu a tese *O Olhar de Hórus – uma perspectiva interdisciplinar do ensino na disciplina História da Ciência*.
- Pós-Doutor em Educação pelo GEPI-PUCSP.
- Autor dos livros: *A História da História da Ciência, Temas Especiais de Educação e Ciências, O Ponto de Mutação no Ensino das Ciências, Os Caminhos da Educação e da Ciência no Brasil, Leituras Especiais sobre Ciências e Educação, Química Básica Teórica, Química Básica Experimental, O Meio Ambiente e a Sociedade Contemporânea*.
- Venerável Mestre da Loja Maçônica Cavaleiros de São Jorge do Grande Oriente de São Paulo.
- Membro da Escola Superior de Guerra.
- Membro da Sociedade Brasileira de História da Ciência.



PREFÁCIO

“[...] É ter de se aproximar do lugar de que todos fogem, é afrontar cotidianamente o perigo, é expor a vida junto de doentes de moléstias transmissíveis e ver a sua abnegação muitas vezes mal recebida por aqueles a quem aproveita.

Os Inspetores Sanitários abrem mão de todo seu bem-estar, do aconchego e da tranquilidade da família para afrontarem os percalços funestos de uma epidemia, oferecendo muitas vezes a vida em holocausto à sanha devastadora dos flagelos humanos. Certo que essa é a parte mais arriscada e penosa da vida do médico, mas, infelizmente, constitui a obrigação ordinária do higienista.

A vida do médico já é reconhecidamente a mais curta entre as muitas profissões intelectuais. Concorrem para isso as fadigas a que são sujeitos, as irregularidades nas horas de refeições e repouso, assim como as moléstias contagiosas a que mais do que ninguém são expostos. As estatísticas mostram que três quartas partes dos médicos morrem antes dos 50 anos e que eles ocupam

a última coluna na escala da longevidade, isto é, dos profissionais que atingem aos 70 anos. É que desde os tempos acadêmicos começa o candidato ao exercício da medicina a arriscar a vida expondo-se a moléstias comunicáveis e pagando às vezes tributo às moléstias infecciosas. No entanto, naquela época o que ele aspirava era conhecer a arte de curar as moléstias, aliviar os doentes e evitar as epidemias. Para conseguir um fim tão humanitário não era bastante o esforço de sua inteligência aplicada durante seis anos (a oitava parte de sua existência média) ao estudo das ciências e à observação clínica, não bastavam os sacrifícios pecuniários, era preciso correr os azares da sorte sujeitando-se a contrair moléstias para as outras profissões evitáveis.

Depois de formado o médico muitas vezes não tem o direito de tomar para si o conselho que dá aos seus clientes, o de abandonar uma localidade infectada, tem de ficar preso ao solo como o servo à gleba, sob pena de incorrer no desagrado público como trãnsfuga do dever, e se exerce a profissão de higienista tem de se aproximar, por desempenho de encargo, da fogueira pestilencial, embora saiba que pode ser devorado pelas chamas e reduzido às cinzas do nada. [...].”

Victor Godinho, *Revista Médica de São Paulo*,
Anno VI, 1903, n. 18, 30 de setembro.

O livro *Médicos e Heróis*: os caminhos da medicina brasileira desde a chegada da Família Real até as primeiras décadas da República nos convida a visitar um dos mais determinantes capítulos da História do Brasil. Faz-nos lembrar de alguns dos nomes que possibilitaram avanços científicos e humanitários, de fatos e feitos que marcaram o desenvolvimento do país.

Por certo, nos diferentes períodos históricos, nas atividades cotidianas em suas diversas regiões, em vários campos do saber, ao longo de seu crescimento, o Brasil foi berço de homens e mulhe-

res que se expressaram heroicamente em suas trajetórias. Seja no anonimato, seja com o devido reconhecimento, são inúmeros os exemplos daqueles que romperam as barreiras do tempo e com amplitude projetaram seus passos para além das precariedades que encontraram, transformando as dificuldades em motivação, colaborando e interferindo para a melhoria da realidade futura.

A Medicina, em especial, nos revela memórias e experiências de compromisso, compromisso com o outro e com o bem coletivo. O proteger, o tratar, o curar, o minimizar o sofrimento humano nos remete ao começo de belas Histórias sem fim. É sobre isso que trata o autor, é esta a matéria-prima e a fonte de inspiração desta obra.

Algumas demarcações deste interessante passeio pela memória da Medicina brasileira merecem ser ressaltadas, em particular, quando o Professor Diamantino nos conta sobre os primórdios da pesquisa médica no Brasil e os tempos de formação das primeiras Escolas Médico-Cirúrgicas do país, assim como quando nos relata sobre o abrir de portas das Faculdades brasileiras para as mulheres que ousaram sonhar em ser médicas.

Certa vez, ao iniciar um de seus depoimentos pessoais, Vital Brazil escreveu: *Recordar é viver. Viver no presente, o passado, é preparar o futuro.*

Só posso desejar uma boa leitura a todos!

Érico Vital Brazil¹
Casa de Vital Brazil

¹ Érico Vital Brazil é pesquisador. Após uma formação multidisciplinar com estudos específicos nas áreas de simbolismo e religiões comparadas, dedica-se a atividades de cunho sociocultural. Desde 1996, junto à organização não governamental REDEH – Rede de Desenvolvimento Humano, assina a codireção do projeto “Mulher 500 anos atrás dos panos”, que tem como objetivo resgatar e dar visibilidade à participação das mulheres na formação e no desenvolvimento do país. Foi co-organizador do *Dicionário Mulheres do Brasil* (Editora Jorge Zahar, 2000), coautor de *Um rio de mulheres* (Redeh, 2003) e *Mulheres Negras do Brasil* (SENAC Editoras, 2007), pelo qual recebeu, entre outros reconhecimentos, o 30º Prêmio Clio da Academia Paulistana de História; a Medalha Força da Raça de Campinas; o Prêmio Ori da Secretaria Municipal das Culturas do Rio de Janeiro, o 3º Prêmio África Brasil e o 50º Prêmio Jabuti, 1º lugar na categoria Ciências Humanas. Atualmente também ocupa a Presidência da Casa de Vital Brazil.